

A CHRYSALLIDA

Publico

Periodico da Mocidade do Lyceu Cuiabano

REDACTOR CHEFE:—Benjamin D. Mont. iro

COLLABORADORES:—Diversos

Publicação quinzenal—Redacção: Rua Joaquim Murtinho, 169

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

N.º 33

Cuiabá, 30 de Novembro de 1927.

ANNO II

Preito de amizade e admiração da Mocidade Cuiabana

Eleito, por uma brilhante e confortadora vocação, para preencher a vaga aberta na Academia Brasileira de Letras, com o fallimento de Lauro Müller, ingressa hoje naquella gremio augusto, o primoroso vate mattogrossense D. Francisco de Aquino Corrêa—o mavioso cantor da *Terra Natal*.

Penetra os umbraes da Academia, galga o cimo da "região serena dos iguaes" com passos firmes e resolutos como os antigos cavalleiros, com a fronte protegida pelo capacete do seu talento e o peito blindado pela courça invulneravel da sua vasta cultura.

Aquelles, lutavam por seus deuses e por suas damas; D. Aquino, o cavalleiro moderno, o cavalleiro das letras, vaca batalhar pela sua Região e pela sua Patria.

O povo mattogrossense sente hoje um fremito do mais puro, do mais justo, do mais indizível contentamento, ante esse auspicioso acontecimento.

E' o primeiro dos seus coetaneos que é chamado a tomar assento entre os grandes luzeiros das letras patrias, entre aquella elite privilegiada que representa, de um modo completo e perfeito, a pujança da intellectualidade da nossa raça.

E D. Aquino Corrêa está talhado, já não diremos para não desmerecer somente as brilhantes, as gloriosas traicões da Academia, mas, para honra-la, para engrandecê-la, em que pese



ao Exmo. e Rey. Sr. D. Aquino Corrêa

seu talento de escol reconhecido, que procuram invejosamente denegrir o seu merito real e infundivel.

Está plenamente na altura de concorrer com brilho, com relevo inexcedivel para a realização do grande e patriótico objectivo que á Academia se impoz: a cultura da lingua e da literatura nacional.

Lá estará elle, de hoje em diante, a occupar o logar que, de pleno direito, lhe competia; lá sentir-se, á o eximio poeta e consumado orador patricio, em meio do ambiente propicio para, mais á vontade, abrir o escritorio precioso de sua vasta erudição.

A CHRYSALLIDA, organ da mocidade do Lyceu Cuiabano, publicando na sua edição de hoje o retrato do excelso conterraneo, presta-lhe, desse modo, a homenagem sincera da sua estima e da sua

admiração, na data em que entra a fazer parte dos expoentes da intellectualidade brasileira.

admiração, na data em que entra a fazer parte dos expoentes da intellectualidade brasileira.

Echos das festas de 15 de Novembro

Sente-se agora em Cuiabá a veneração pelos grandes factos historicos. Assim é que se celebram festas civicas, paradas militares na passagem das datas nacionaes.

A mocidade que sempre entusiasticamente acolhe o que diz respeito á Patria, contribuiu com sua pequena parcella para o realce da commemoração da gran-

de data Republicana—15 de Novembro.

—A Parada Militar—

Podiam ser 8 horas, mais ou menos, de uma manhã bella e de sol descoberto, quando a companhia da E. I. M. 175 do Lyceu Cuiabano e a da Força Publica Estadual com secções de metralhadoras, percorriam em desfile as

arterias principaes da nossa "cidade verde" ao som dos clarins e tambores que accorriam a cidade para participar do jubilo que nesses dias transborda as nossas almas.

Na rua 13 de Junho, o Dr. Presidente do Estado passou revista ás tropas, tendo em seguida se dirigido para a Prefeitura Municipal de onde assistiu ao desfile das mesmas.

O convescote da fraternidade

Após a paraja militar recolheram-se as tropas aos quartéis, tendo os alumnos do Lyceu, os soldados do 16 B. C. e da Força Publica e as respectivas officialidades se dirigido para chacara de propriedade do Sr. Mario Esteves afim de tomarem parte num cordial convescote que lhes offereceram o Commando e as praças da nossa Policia.

Discursaram, então, o Commandante Sampaio e o Cel. Julio de Azevedo e ainda o Dr. Octavio Cunha tendo estes dois ultimos feito referencias elogiosas aos alumnos do Lyceu ás quaes agra-

deceu em breves palavras o nosso caro collega Oswaldo Novis que delegou poderes ao prof. Philogonio Corrêa que respondeu aos illustres oradores em nome dos alumnos do Lyceu.

Assim terminou essa festa numa atmosphera de alegria e cordialidade.

A sessão civica, á noite, no Palacio da Instrucção

O nosso caro Director Belisário Povoas, auxiliado pelos alumnos, proporcionou á sociedade cuiabana uma noite de espi ritualidade e de arte, festejada numa atmosphera em que ardam os incensos do nosso sadio patriotismo e se expandia o o nosso mais ardente jubilo naquelle templo da Patria, enfeitado magistralmente de verde e amarello entre o perfume das flores e da effusão fascinante da luz.

Repleto o salão, pelos nossos mais distinctos cavalheiros e ex.^{mas} familias, presentes altas autoridades civis e militares, foi aberta a sessão pelo nosso Dire-

ctor, que em vibrante oração, discertou enaltecendo o patriotismo, vergastando duramente os falsos patriotas, causadores da ruina do nosso regime.

Em seguida as alumnas do Lyceu, todas uniformisadas cantaram o hymno da Republica.

Sobre a data 15 de Novembro fallou o nosso operoso companheiro de trabalho, Bonifacio Cunha, cuja conferencia escripta com maestria e competencia agradou ao selecto auditorio.

A parte musical, desempenhada pelas reconhecidas pianistas, Dunga Rodrigues e Maria de Lourdes, satisfez plenamente a todos os presentes. Saudaram o nosso auriverde pndão:

o alumno Oswaldo Novis que recitou a "Oração á Bandeira" de Olavo Bilac e a galante Lelia Povoas, sendo ao terminarem muito applaudidos.

Sobre o symbolismo da Bandeira fallou o nosso querido redactor chefe cujas ultimas palavras foram cobertas por uma salva de palmas.

Depennando a evangelica "Penna"

E' com verdadeira magua que incluímos nas columnas d'"A ChrySTALLIDA", órgão idealista da mocidade do Lyceu Cuiabano, alguns reparos justos e necessarios provocados pelos dizeres levianos e calumniosos da "Penna Evangelica", órgão assalariado do imperialismo yankee e aqui editado, para vergonha de nossa cultura, sem logica nem syntaxe, por alguns ignorantes fanaticos.

Penna pela sua leviandade; **pena** pela sua incultura; tem de **evangelica** somente o nome hypocrita, sob o qual se mascara.

Muito longe está essa brutalidade aggressiva, a dar coices até no vento, do Evangelho do amor e da tolerancia, pregado e praticado por Jesus.

A firmeza das convicções deve estar allada á bondade dos gestos, porque **"el ser gentil, no impide ser valiente"**.

O pasquim protestante, cujos redactores nunca se distinguiram em cursos juridicos nem commerciaes, com um atrevimento que só a ignorancia supina pode explicar, dogmatiza sobre direito, constituição, economia, altas finanças, e até literatura (!) — Haja vista a critica ás poesias de um dos nossos melhores litera-

tos — Passando por cima de todas as bellezas do estilo e de toda a fulguração de um sadio patriotismo, assanharam-se os redactores contra virgulas e accentos, minúcias que não interessam ao leitor intelligente, nem podem desmerecer uma obra literaria. Será mania? Doença? — Não! Ignorancia, falta de cultura desses espiritos de sapateiros que pretendem ir além dos tamancos; effeito logico do estudo fanatico e mal assimilado, de um livro sublimelido ás avessas! Porque essa phobia de ataque, já não se dirige ás acções, sempre criticaveis, conforme o ponto de vista do observador; (da mesma flôr, o verme tira o veneno e a abelha fabrica o mel) chega até ás intenções, chega até á consciencia, esse forum sagrado, onde deve fontificar somente Deus.

Nós da mocidade do Lyceu, pondo em pratica o civismo ardoroso e sadio, que os illustres professores nos inculcam, commemoramos, nos limites das nossas posses, o dia da proclamação da Republica.

E a "Penna" sahe-se com esta: "Todas essas manifestações seriam muito louvaveis si ellas exteriorizassem o sentir dos nossos corações" e pouco antes... "tudo

pelo dinheiro". "o Brasil, dia a dia vaee sendo um ajuntamento de individuos que pensam pela barriga", etc.

Deixando para as autoridades competentes o que ella disse sobre os "soldados que vivem humilhados e maltratados nas casernas", nós levantamos o nosso protesto, contra essa insinuação que offende os nossos brios e desnaturalisa as nossas intenções.

Celebramos a Republica, porque a julgamos a nossa forma de governo ideal e conveniente.

Commemoramos essa data para retemperar-nos de espirito republicano.

Si no Brasil a democracia não attingiu a sua perfeição, nada melhor que rejuvenescer o espirito republicano, recordando os ideaes e as virtudes dos fundadores do nosso regime.

Foi o que fizemos, guiados pelo nosso illustre Director, que com muita elevação e desassombro disse no seu discurso official, o que os redactores da "Penna" quizeram dizer e não souberam, pela ignorancia da arte da linguagem que muitas vezes frahe o pensamento. Pois até ahi chega a sua cultura. Fazemos um re-

salvo para as intenções dos encyclopedicos.

"Tudo pelo dinheiro? Médica cura te ipsum. "Individuos que pensam pela barriga"... não serão os da "Penna Evangelica?!"

Um de tanto pensar esgotou-se...

Outro, (a função desenvolve o órgão), anda muito paucudo. Banco Matheus, antes da sua conversão, é o que é mais triste: perpetrando versos vergonha das letras e tormento da penalidade.

O grande impediço ao triumpho das ideas republicanas será sempre a ignorancia, o analfabetismo e especialmente a ignorancia inconsciente dos que podendo ser honrados vendelores de cecobolas se insurgem a posta, constitucionelista, e para cumulo da extravagancia, devassadores e juizes da consciencia do proximo.

N. B.—Está aberta uma subscrição entre os alumnos do Lyceu, para a aquisição de um Manual de CIVILIDADE, que com sincero espirito christão entregaremos aos redactores da "Penna Evangelica".

Os segredos da Historia

Na antiga provincia do Piahy, em 1867, preparavam-se os primeiros corpos de voluntarios que deveriam seguir para o Paraguay em defesa da Patria, quando na Secretaria de um dos batalhões, apresentou-se um rapazinho moreno que se dispunha a seguir para a guerra.

Filho de Joromenha, logar dessa provincia, o caboclinho esforçava-se para que o alistassem, diante da opposição que lhe faziam os officiaes, considerando-o muito jovem ainda para a farda.

—Não tens medo da guerra? perguntaram-lhe então.

—*Não sinhô,* respondeu o menino, *pra defendê Joromenha to memo disposto.*

—Sabes pegar em arma?

—*Sei nhor sim.*

—Então máte aquelle passarinho que está pousando naquella arvore, mandou-lhe o capitão.

O rapazinho empunhou a arma, fez pontaria e detonou, prostando a ave ensanguentada no chão.

—Qual! foi um acaso, disse-lhe o commandante, é impossível que com essa idade atires tão bem!

—*Que acaso o que... qué ve como*

sô cipais de ranci o chapu daquelle sordado? atalhou o caboclinho suspendendo a arma.

—Nãc, menino, és capaz de matar o homem!

—Antes porem que o commandante concluísse a phrase, o menino, com um certo tiro, fez voar o capacete do soldado, em meio da admiração de todos que assistiam áquella scena.

Não foi preciso mais prova alguma para que o alistassem, e, desde esse dia, o caboclinho ficou seu lo estimado no batalhão.

Alguns dias depois, seguiu para a Côte e daí para o Paraguay, o batalhão do Piahy, levando consigo o garboso recruta entrouxado numa farda de soldado raço.

A bordo, o novo soldado divertia os seus companheiros, atirando as gaiotas que voavam sobre a embarcação

Vocês qué ve como quebro as asa daquella bicha; e disparava a arma, seguindo os movimentos da ave que cahia sobre as vazas.

—Agora é na cabeça. O tiro partia, e a gaiota, debatendo-se, estendia sobre a agua, tingindo-a de vermelho.

Foi assim, no meio dessa brincadeira, que um soldado descobriu que a orelha do rapazinho era furada, e levado pela curiosidade, passou-lhe a mão pelo busto, notando então, com admiração, que elle tinha seios. Dado o alarime, o commandante mandou que o separassem dos soldados. Não era mesmo homem o caboclinho. Falhado o seu plano, a heroína declarou chamar-se Jovita Alves Feitosa.

Passando o navio em Recife, o boato espalhou-se por quasi todo o imperio.

Quando o batalhão desembarcou no Rio de Janeiro, os estudantes e os patriotas mais fervorosos carregaram-na em triumpho até á Côte, erguendo vivas áquella Joanna d'Arc de 1867 que se fizera passar por homem, para defender a sua terra. O povo apinha-se na rua do ouvidor para ver passar o batalhão de que fazia parte Jovita, e de toda parte choviam-lhe flores que das janellas lhe eram atiradas pelas familias.

O commandante consultou o estado-maior que decidiu fosse dada baixa áquella jovem e que se lhe fornecessem passagem para voltar ao Piahy.

Fei então com lagrimas nos olhos, que Jovita despiu a sua

farda, e, abarrecida, recusou voltar para Joromenha, preferindo ficar por alli mesmo. Morou em diversas ruas, dentre ellas a dos Arcos. Acabado o soldo que recebera, entregou-se ao vicio e á libertinagem, amaziando-se com um inglês, pelo qual era apaixonada, chamado Guilherme Noot, o qual, depois de algum tempo, abandonou-a. Desilludida da vida e sem o seu lord, na manhã de 9 de Outubro de 1867, degolou-se em um quarto da casa n. 43 da rua do Russell. Alguem condoído da sua sorte, escreveu-lhe um livro "A voluntaria da Morte" com o producto do qual compraram-lhe o tumulo.

P. Coelho.

Aspirações recalçadas

São passados trinta e oito annos de regime republicano, sem que uma só vez a vontade de um povo que se diz livre, orgulhoso da sua civilização e das suas instituições sociaes e politicas, fosse realisada nem tampouco consultada a sua opinião, sobre assumptos de seu exclusivo interesse.

Trinta e oito annos de regime dictatorial, de mercantilismo politico, de eleições falsas, de liberdade recalçada, de constituição reforçada a gosto dos mandões e de tributos excessivos, para enriquecer bajuladores e afilhados!!!

Nem siquer um representante da vontade popular subiu já á curul presidencial! Dirão os senhores coroneis e chefetes politicos:—o povo é ignorante; o povo não pode escolher presidentes!

Seria o povo ignorante por sua propria culpa, ou pela dos governos que em empreendimentos desastrosos e em esbanjamento illicitos vão encher os bolsos dos seus protegidos ou fazer millionarios os seus parentes, e acima de tudo, ordenar ao poder fallido—o legislativo—que augmente os seus ordenados?... Tanto dinheiro perdido e mais de 70% de analfabetos! Fossem só os ignorantes!... De que vale o preparo intellectual de tantos homens politicos se para elles o dever é um mytho; se têm a moral escarnecida; se servem na maioria ou aos interesses subalternos do ouro ou aos vicios da bajulação que degradam e amisquinham o homem?!...

A Chrysallida

Quantos adeptos da doutrina republicana já desapareceram, levando para o túmulo a esperança da moralisação dos nossos costumes sociais e políticos!

Nilo Peçanha, Lopes Tróvão, Ruy Barbosa, e outros tantos brasileiros honrados que trabalharam nessa campanha sacrosanta. Ainda vivem alguns e dentre elles sobressahe a figura sympathica de Assis Brasil que já por meio seculo trabalha sem treguas pela nossa patria, quer esclarecendo a opinião publica pela imprensa e pela palavra, quer combatendo de armas na mão nas coxilhas sulinas a dictadura de Borges de Medeiros.

O ideal republicano não fenece. Os partidos Democratas triumpham e o novo B. Constant deste momento politico, o professor Miguel Couto, educa a mocidade nos sublimes principios da verdadeira Republica, mostrando-lhe a deturpação do regime e os remedios para os males decorrentes dessa mesma deturpação. Approxima-se a hora da regeneração.

Isso já comprehendem os politicos clarividentes como o Dr. Antonio Carlos que aconselhou aos seus collegas:

"Façamos a revolução antes que o povo a faça."

Sim, o povo, o eterno carneiro, tambem tem a sua paciencia esgotada e num dado momento investe cego contra o pastor arrogante e brutal que o maltrata.

"Ou os dirigentes da politica na União e nos Estados, republicanisam a Republica, pela restauração das normas democraticas consagradas na constituição falseada, ou o povo cumprindo o dever inauferivel de patriotismo e de civismo appellará para a revolução e essa iniciativa elle a tomará fatalmente e então lhe não faltará o apoio decisivo das casernas."

O Andrada da nova Minas, já iniciou a revolução, garantindo a liberdade do pensamento ante ás ameaças dos generaes despeitados, e mandando que se procedam em Minas, a eleições verdadeiras, instituindo o voto secreto e punindo os falseadores de votos e açambarcadores de pleitos. Vaihins avante!

Mãos a obra mocidade, e seremos felizes, na empreza!

Avante!

A. Molina.

Imitatio moris

Antes do mais, num povo que aspira amoldar-se aos talles precisos da civilisação hodierna, é de ver a tendencia nãr pouco pronunciada que, por vezes, invade os restrictos limites que a definem e sopraem organisações senão que originaes, todavia mais compativis ao momento. Estamos que não ha como negar os effeitos insopris; mavelmente preciosos da imitação quando em igualdade de circumstancias. A parte porem esta condição *sine qua non*, e outras mais, alem de a imitação ser ephemeris concepções platonicas, as suas applicações são á fortiori utopicas e de funestas e sinistras consequencias. Aliás é de bom methodo e não constitue inferioridade, como o querem alguns, o usar preceitos e medidas ja evidentemente tidas verdadeiras, antes seria vão orgulho recusar a faze-la. Os fundamentos de uma sociedade, pautando-se assim nos moldes de uma imitação conscenciosa, della depende necessariamente o seu progresso, segundo importa cousas que se devem ou que se não devem imitar. E quanto não são de cntristar as scrdidas e hediondas imitações que soem fazer das modas e dos costumes que tanto immoralizam os centros que os adoptam. Entretanto das imitações são estas as mais preferidas, penetram as praças e até mesmo os lares innocentes que se destroem com o contacto inervante de tão perigoso virus que torna o homem impotente para contradiz-lo e delle mesmo se livrar. E este não somente immoraliza a si, senão tambem á familia, é consequentemente a Patria que se vê privada de mais um centelha para a sua elevação. E esse pobre degradado que sobraça os prazeres mundanos, se subtrae ao serviço da Patria e vaê vagamundear por sobre o volutabro em que abundam os suinos, belluinos e outros congengeres com os quaes elle se confunde. E de incontrastavel utilidade é de imprescindivel urgencia que se interponha um dique a essa expansão damninha de immoralidades que menosprezam a sociedade. Os cabarés abrem suas portas fatidicas não somente a velhos e moços, mas tambem a

crianças que se entregam ao jogo onde deixam o salario de quantos esforços que melhor seriam aproveitados na sua educação mesma; crianças que se escusam de auxiliar a familia que pranteja a sua perda; crianças que renunciam aos afagos e dictames maternos, emfim crianças que privam a si mesmas de quantas necessidades, somente no afam triste de saciar um desejo insaciavel. E não somente isso. Esses bordeis, verdadeiros lamuças onde os homens afogam as suas mais risonhas esperanças e as mais nobres aspirações, tornando-se verdadeiros labeos da sociedade que os despreza.

E dizem que são uso de centros europeus. Não, um erro não autoriza a outro.

Em moral, o uso, ainda que geral, não dita lei. Da sociedade precisam afastados para bem longe, esses torpes costumes que toldam o caracter humano.

E a solução, se o quizerdes, está em vossas mãos, oh homens! Não contribuirdes com o vosso auxilio, é assim o fructo cabirá de maduro e rolará por terra sem que preciso seja intervenção de poderes policiaes. Certo é que essa degradação de costumes não pode continuar, pois é ella que destroe o lar, sem o lar não ha familia e sem a familia não pode haver sociedade, mas haverá crimes sem que haja justiça que os puna.

"A CHRYSALLIDA SOCIAL"

Festejou o seu natalicio no dia 22 do corrente, a nossa graciosa patricia Antonietta Sardi, que se viu cercada nesse dia das mais vivas manifestações das suas collegas e dos seus amigos.

« A Chrysallida » deseja-lhe muitas flores na sua longa vida.

Recebemos a seguinte comunicação, a qual, agradecemos:

Illustrada Redacção da « A Chrysallida ».

Tenho a satisfação de comunicar-vos que, nomeado por acto n. 637 do Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, prestei nesta data o devido compromisso e assumi o exercicio do cargo de Inspector de Hygiene do Estado, no desempenho do qual, me será grato receber vossas prezadas ordens. Cordiaes Saudações.

H. J. Vieira Neto.